

24-05-2024

A PALAVRA MAIS BONITA DO MUNDO

Eguimar Felício Chaveiro

[Doutor em Geografia Humana - Livre-docente da UFG/Universidade Federal de Goiás]

Estávamos, nós da PIOROCURA, movimento psico-poético surgido com o propósito de não chegar a nenhum lugar, além da premissa de que para curar é necessário piorar e, para piorar se faz urgente se curar, entregues à criação. Por ocasião do destino desse texto, digo criação o que é o objetivo do movimento Piorocura: pôr-se para fora, exercitar a coragem verbal, impor-se contra as grades que esterilizam a palavra e a vida. Nesse quadro de muitos amigos e amigas em que o afeto corria solto, fizemos o primeiro concurso nacional, embora restrito aos membros da comunidade PIOROCURA. O concurso tinha como tema a eleição da palavra mais bonita da língua portuguesa. Não houve edital nem normas que preceituassem o concurso. A bem da verdade, não existia edital. Não houve nem mesmo inscrições, dessas de preencher um formulário com nome da cidade, data de nascimento e assinatura SOUGOV. Mesmo correndo solto, o concurso, cumprindo o ritual central da arte, gerou, desde que foi concebido na enorme varanda da casa de Anggelluz, no setor Sul de Goiânia, um efeito de expectativa. Sabe-se que quando se decide ir a um show, a partir dessa decisão o show começa a ocorrer gerando um efeito emocional. Caso o show supere a expectativa, a alegria retumba dobrada; caso não atenda às expectativas, pode se cair de quatro nesse território bem situado por Dr. Freud: a frustração. Daí, vem a angústia, a cara azeda, a tristeza dormente, o sorriso de limão podre... Assim, é a ida ao estádio de futebol, ao cinema, à palestra, inclusive, à passeata que pede democracia, amor e prisão aos fascistas. Somos seres de expectativa, isso é o que estou tentando dizer. Diante da expectativa chegamos sem chegar, antecipamos o tempo, as mãos podem tremer, o coração pode acelerar, a emoção se mexe como um gato noturno sem saber decifrar a lua e as estrelas da madrugada. Ou como um bêbado que decifra a lua e as estrelas, mas com os olhos embriagados, no caminho de volta à casa, pisa num gato e chega arranhado como um bode irado. **Vamos ao concurso da palavra mais bonita da língua portuguesa!**

Anggelluz foi a primeira a cifrá-la. Para ela a palavra mais bonita é **RAIZ**. Além da fonética musical ao modo de uma cigarra cantarolante, a sua derivação foi o que empreendeu toda a sua vida: a radicalidade. Com argumentos rápidos explicou que quando uma pessoa perde a raiz perde junto a memória, a história, a origem. Explicou também que ser radical é ser decisivo na tomada de decisão. No caso dela, a decisão havia sido tomada: era uma mulher intensa.

Benjamim Pereira Vilela, certamente com a memória fitada em seu pai artista, comungando com muitos escritores e escritoras do Brasil, apresentou a sua palavra: **SAUDADE**. A sua justificativa foi rápida. Essa palavra, eminentemente brasileira, além de não ter tradução em nenhuma outra língua, não pode ser traduzida nem mesmo no Brasil. Cada pessoa, com seu

feixe de sentimento, no seu universo intraduzível e complexo, tem um tipo, uma densidade e uma cor de saudade. A preferência de Benjamim pela palavra saudade decorre ainda de seu gosto pela imaterialidade posta à significação que cada pessoa dá a esse sentimento. Escolher a palavra saudade – disse – é escolher o sentimento brasileiro, seu cançãoeiro, a sua poética, a sua dor.

Comadre **Eleuzenira**, serena, solidária e fraterna em todos os cantos, em todos os momentos, em todas as pelejas, não demorou para dispor de sua palavra preferida: **AMOR**. Quando ela, no círculo do Piorocura, disse a palavra amor, respingou de sua boca a imagem de seu coração. Além disso, falou-a com fonética feminina, com brilho nos olhos, com cariz de paz. Amor, ela disse, é o que está além e no íntimo, é o que se quer e pode se ter; o que vai, chega e não passará. É o esplêndido sabor das manhãs...

Outros e outras do grupo entraram no concurso que não teria julgamento, nem banca de avaliação, notas, classificações hierárquicas. **Eu mesmo**, com passos lentos, apresentei, conforme as minhas considerações, a palavra mais bonita. Também não demorei em decidir. Para mim, é a palavra **CAMINHO**. Disse, em tom sério, “eu caminho na palavra caminho”. Essa palavra me diz e me desafia; me biografava e me torna sonhador. Não me separa do movimento do mundo e em movimento me seduz. Diz que estou no mundo como uma dádiva a qual tenho imensa responsabilidade. Caminho para ser eu mesmo no caminho, me transformando, me constituindo.

O meu amigo **Fadelíssimo**, poeta do trabalhador, com atenção e zelo pelo concurso, resolveu apresentar as suas considerações num texto. Espero que Ele, cômico da seriedade desse certame, nos apresente esse texto, palmilhe a estrada entre a sua carne e a língua portuguesa. Nos faça entrar no seu dicionário exclusivo e na sua farra diária de amar palavras.

A palavra mais bonita

fadel, 20/04/2024 (para Chaveiro)

*Certa vez um russo apaixonou-se por uma brasileira e veio com ela para o Brasil. Quando nasceu a primeira filha, o russo apaixonado pela mulher e pela língua falada no país de sua amada definiu o nome da filha: **Latrina**. Para ele era a palavra mais linda. A discórdia linguística com a amada foi pacificada pelo escrivão do cartório: **Latrina não pode ser registrada com esse nome!***

*Sua filha não seria mais chamada por **Latrina**, mas para o russo a palavra continuava como o nome mais lindo do Brasil. Quem sabe, pensou ele, esse poderá ser seu apelido. Logo abandonado em lascívia noturnas com a brasileira amada. **Lascívia**, aliás é uma bela palavra, assim como o seu significado: **luxúria**. A palavra mais bonita em português é difícil de escolher. Em inglês, francês, espanhol ou italiano seria, talvez, bem mais fácil. **Talvez**, também, é uma linda palavra, assim como **também** talvez seja uma palavra respeitavelmente bela. A escolha de uma e tão somente uma palavra mais bonita é tarefa impossível. Imagine escolher entre **pirilampo**, **menina**, **beija-flor**, **arco-íris**, **pirulito**, **louva-deus**, **cantoria**, **Maria**, **Denise**, **Solange**, **Helena**, **ioiô** ou **estrela**. Talvez **Dorival**, talvez **chaveiro**, **verdade**, **candura**, **beijo**, **trabalho**, **saúde** ou **democracia**. Mas... ...é impossível dissociar a beleza da palavra da beleza do seu significado. E, por ser impossível, para mim, a palavra mais bonita da língua portuguesa é...*

PALAVRA.

■ ■ ■

OBS. Os textos expressam a opinião de seus autores, não necessariamente coincidente com a dos coordenadores do Blog e dos participantes do Fórum Intersindical. A cada reunião ordinária, os textos da Coluna Opinião do mês são debatidos, suscitando divergências e provocando reflexões, na perspectiva de uma arena democrática, criativa e coletiva de encontros de ideias em prol da saúde dos trabalhadores.